



Pensando o pós-mineração

Após dois anos dos atuais mandatos municipais, as cidades mineradoras desenvolvem projetos e enfrentam desafios para superar a dependência da extração mineral



Foto: Arquivo Pessoal



2023: o Rubicão dos prefeitos

Jornalista, ex-assessor de imprensa do Sindicato Metabase, Câmara de Vereadores e Prefeitura de Itabira. Graduação em Ciência Política e atual editor de Política da DeFato.

O pequeno Rio Rubicão se parava Roma da Gália Cisalpina, na época do magnífico Império Romano. O riacho foi palco de importante episódio da história. Um general romano não poderia atravessar o Rubicão com sua tropa, depois de uma campanha no exterior. A ultrapassagem só seria possível com a autorização do Senado. Uma desobediência exalava forte cheiro de golpe.

O mítico general Júlio César — após complexas conquistas bélicas em outras paragens — ignorou a proibição dos senadores e cruzou o rio com o seu exército, em janeiro de 49 A.C. O militar entrou na “Cidade Eterna” e pronunciou a célebre frase “alea jacta est” ou “está lançada a sorte”. A ousadia provocou um sangrento confronto. Consequência da insurreição: o cônsul Pompeu — que compartilhava o poder com César — foi escorraçado de Roma. No final das contas, o ambicioso comandante conquistou o seu sonho de consumo: o poder único e absoluto. Júlio se transformou num ditador.

Esse resgate da história é pretexto para a contextualização de um fenômeno político da atualidade: o pragmatismo do mandato dos prefeitos. O exercício do poder municipal basicamente divide-se em dois atos. A primeira fase dura um biênio (os dois primeiros anos

da administração). O começo da segunda etapa (os dois últimos anos da gestão) coincide com a posse de um novo presidente da República. O evento de Brasília assinala o limiar do terceiro ano de gestão do mandatário do município. Em janeiro — enquanto o chefe de Governo (e de Estado) sobe a rampa do Palácio do Planalto —, o prefeito principia a sua travessia do Rubicão.

“Esse ponto do calendário escancara as primeiras movimentações da batalha pela sucessão.”

Nesse momento, faltam 730 dias para o final da aventura do político na Prefeitura. Esse ponto do calendário escancara as primeiras movimentações da batalha pela sucessão. Os governos das cidades apresentam algumas características bastante específicas cronologicamente. O primeiro ano da governança é um laboratório para experiências. Nesse período, o novo “todo poderoso” ainda está em plena lua de mel com a população. Esse céu de brigadeiro é cenário ideal para se conhecer em profundidade o funcionamento da máquina pública.

O aprendizado tem importante consequência prática: os assessores que não demonstrarem competência ficarão

pelo caminho. No segundo ano, praticamente começa o gerenciamento do órgão público. A máquina se encontra nos trilhos. O secretariado já compreende as manhas da infraestrutura e até consegue identificar o calcanhar de Aquiles da pólis: aquelas sutilezas político-sociais, que elevam ou derrubam um prefeito.

O terceiro ano pode ser fatídico. É a travessia do Rubicão. Não há margens para erros. A paciência da população encontra-se no limite. O relacionamento com o Legislativo está no modo “alerta máximo”. Um vacilo na coalizão pode provocar fatal colisão. No penúltimo ano, abrem-se as cortinas da alternância de poder.

O tempo derradeiro — os últimos 365 dias — é uma encenação do embate entre Pompeu e César (situação x oposição). Entra em campo oficialmente o processo eleitoral. Não sobra tempo para mais nada. O pleito se aproxima. Então, nesse momento, só resta repetir o aforismo do ilustre general romano: “alea jacta est”.

“O terceiro ano pode ser fatídico. É a travessia do Rubicão. Não há margens para erros.”

EDITORIAL

As políticas públicas e a independência econômica da mineração

As cidades mineradoras enfrentam um grande desafio: transformar os royalties advindos da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) em desenvolvimento para os seus territórios. Nesse contexto, a diversificação econômica é uma das grandes preocupações: como se livrar da dependência dos recursos das atividades extrativistas e, ao mesmo tempo, estimular novos negócios?

Afinal, existe um “mantra” recitado pela classe política: “o minério de ferro dá apenas uma safra”. Porém, não basta repetir o discurso — é necessário apresentar soluções para que as cidades não sofram um duro baque com a exaustão mineral e a consequente perda da sua principal receita. As políticas públicas precisam ser pensadas para aproveitar a boa arrecadação e fortalecer a infraestrutura municipal e criar um ambiente atrativo para novas empresas.

Com o fim da extração mineral previsto para 2041, Itabira é um case a ser observado. O seu sucesso ou fracasso em conquistar a independência econômica da mineração determinará o que deve ser feito ou não pelas demais cidades mineradoras, que, em algum momento, precisarão trilhar o mesmo caminho.

Mas, neste momento, Itabira ainda carece de maior esforço nesse sentido. Exemplo disso é a dificuldade do município em conduzir com eficiência a implantação do campus local da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) — tido com um dos pilares centrais para a sua diversificação econômica.

Para entender o que as cidades mineradoras têm feito para superar a dependência do setor mineral, compilamos nesta edição as principais ações realizadas nos últimos dois anos (período que coincide com a primeira metade dos atuais mandatos municipais) e quais os desafios a serem enfrentado no próximo biênio — fatores que podem ser decisivos para as próximas eleições locais.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Guilherme Guerra
Luciano Vidal
Sara Zeferino
Victor Eduardo
jornalismo@defatoonline.com.br

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Gustavo Linhares

Editorial
Gustavo Linhares

Fotos Capa
Principal: Gustavo Linhares
Entrevista: Arquivo pessoal

Gerente de Produção
Marina Colombo
opcc@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

Heraldo Noronha inicia seu segundo mandato como presidente da Câmara de Itabira prometendo investigar obras da Unifei Itabira

Vereador afirma que a diversificação econômica da cidade precisa ser a pauta prioritária do Legislativo itabirano

Foto: Arquivo pessoal

O que esperar desse segundo mandato do Heraldo Noronha como presidente da Câmara de Itabira?

Vai ser um mandato bem diferente justamente pela relação entre Câmara e o governo [Marco Antônio Lage, PSB]. No outro mandato [durante a gestão Ronaldo Lage Magalhães, PTB] tínhamos mais envolvimento com o governo. A Câmara tinha maior envolvimento com o governo, que ouvia mais os vereadores, era uma relação um pouco menos turbulenta.

Então esperamos um mandato mais assim republicano. O governo é o Executivo e nós o Legislativo, vamos trabalhar um ajudando o outro, porém sem interferência do governo. No mandato anterior [do ex-presidente da Câmara, Weverton Leandro Santos Andrade "Vetão", PSB] o governo interferiu mais nas pautas. Vamos ter um trabalho para Itabira porém preservando essa independência da Casa.

No seu entendimento, o que causa essa relação turbulenta entre o Legislativo e a Câmara?

Eu acho que no início [do governo Marco Antônio Lage] foi uma falta de diálogo, até mesmo do secretário de Governo [Gabriel Quintão à época] com a Câmara. Depois, essa situação continuou e trocaram os secretários [ocuparam o cargo Márcio Passos, Geraldo Torrinha e, atualmente, Bernardo Rosa]. Infelizmente chegou em um ponto que não criou mesmo esse diálogo que a Câmara e a Prefeitura têm que ter. O diálogo com a Prefeitura é justamente para melhorar Itabira — temos que buscar isso. As situações que nós vamos levar para o governo é para ajudá-lo, é para trabalhar o melhor para Itabira.

Nessa minha gestão, no início dela, vamos criar meios para acompanhar a evolução da cidade. Itabira, por exemplo, precisa muito da diversificação econômica caminhando. Então isso tem que ser a pauta principal dos vereadores, da Câmara.

Temos três prédios da Unifei [Universidade Federal de Itajubá — campus Itabira] parados que eram deveriam ter sido entregues no final de 2022 e, agora, tem previsão para 2024; e a gente não sabe se isso se concretizará. É o braço principal da nossa diversificação econômica. Com essas obras [concluídas] vai gerar cerca de três mil vagas, são três mil pessoas que vem pra cá e pagam aluguel.

A Vale fala que passou quase R\$ 200 milhões para a construção desses três prédios da Unifei e até agora a gente não vê obra nenhuma. Parece que está tudo parado, tudo abandonado. E R\$ 200 milhões é dinheiro demais. Então eu pergunto: a Vale está sendo verdadeira? Ela está dando esse aporte para a Prefeitura? O dinheiro está chegando para o nosso prefeito? Temos que fazer essas perguntas.

Se estiver chegando, onde está o erro? Será que é o prefeito que não está conseguindo realizar essas obras? Será incompetência da gestão ou das pessoas que estão com ele? Então temos

“Nós estamos com a faca e o queijo na mão da diversificação econômica, um prato predileto que muitas cidades queriam e nós não estamos conseguindo caminhar.”



Heraldo Noronha, defende a Unifei como um dos pilares para o desenvolvimento econômico de Itabira

“A Vale finge que paga, a Prefeitura finge que faz e a comunidade esperando.”

que ver de quem está vindo essa falha: é da Prefeitura ou da Vale? Temos que perguntar para o prefeito qual a situação.

Então nós pretendemos criar aqui na Câmara a CPI [comissão parlamentar de inquérito] para ver de onde está vindo essa falha. Nós estamos com a faca e o queijo na mão da diversificação econômica, um prato predileto que muitas cidades queriam e nós não estamos conseguindo caminhar.

Nós não podemos perder esse palco [Unifei], que vai produzir uma mão de obra qualificada, que vai produzir empreendedores. São pessoas formadas que vão sair de lá e podem montar indústrias na cidade, que vão ajudar a desenvolver Itabira. Agora, com essas falhas, o que podemos fazer?

O prazo é curto. A Vale já anunciou o fim da exploração mineral para 2040. Será que nós

vamos ficar só pintando a cidade? A Prefeitura vai e pinta passeio, pinta a cidade. A gente vê que fica bonito, mas será que só com pintura vamos colocar comida nos pratos dos moradores da nossa comunidade?

Você falou que tem intenção de criar a CPI da Unifei. Já conversou com os demais vereadores sobre isso?

Vamos propor isso para os outros vereadores, já tem alguns que estão sabendo dessa proposta de colocar a CPI, dessa comissão de inquérito para investigar onde está realmente a falha, o que está fazendo essa obra não andar.

No ano passado vimos muito dessa discussão sobre as obras da Unifei no plenário da Câmara. Está acontecendo um jogo de empurra?

A Vale joga para a Prefeitura; a Prefeitura joga para a Vale; e a solução mesmo não aparece. E a população achando que alguma coisa está sendo feito. Mas a Vale finge que paga, a Prefeitura finge que faz e a comunidade esperando.

João Monlevade realiza obras no primeiro biênio de governo e prevê ações pontuais até o fim do mandato

Ações voltadas para a infraestrutura e o fortalecimento da Educação e Saúde são destaques

Foto: Sérgio Henrique/ACOM PMJM

A cidade de João Monlevade tem recebido obras, ações e investimentos em diversos setores. É o que garantem Dr. Laércio Ribeiro (PT), prefeito do município, e o seu vice, Fabrício Lopes (Avante). Foram listadas ações de infraestrutura e em setores como Educação e Saúde.

O que foi feito?

Na Saúde, a Prefeitura Municipal de João Monlevade contratou uma Casa de Apoio para pacientes em tratamento em Belo Horizonte; inaugurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. José Nelson Fagundes; zerou a fila para cirurgias de cataratas; e ampliou a cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF), saindo de 13 para 17 equipes; e a implantação do atendimento odontológico em seis unidades de saúde.

Na Educação, o prédio da Escola Louis Ensich foi adaptado para abrigar o Centro de Educação Infantil (CMEI) Efigênio Mota. Também foram contratados psicólogas e assistentes sociais para a rede municipal.

Entre as realizações de des-

“Foi realizada a regularização fundiária de 165 imóveis dos bairros Estrela Dalva, 1º de Maio, Monte Sagrado e Corumbiara de Vanessa.”

taque estão as reformas da Praça do Povo e do velório municipal; a destinação de aproximadamente R\$ 1 milhão em auxílio para as famílias atingidas pelas enchentes do Rio Piracicaba. Também foi realizado a regularização fundiária de 165 imóveis dos bairros Estrela Dalva, 1º de Maio, Monte Sagrado e Corumbiara de Vanessa.

Já o funcionalismo público teve reajuste salarial de 12% e aumento de 51,23% no cartão-alimentação. Os professores receberam 18,36% de valorização, chegando ao piso da categoria.



A inauguração da UBS Dr. José Nelson Fagundes reforçou o sistema de saúde de João Monlevade

Foto: Divulgação/Prefeitura de João Monlevade



“Após reformada, a Praça do Povo recebeu a decoração de Natal de João Monlevade, em 2022

Presente e futuro

Os desafios são grandes para o último biênio do gestor Laércio Ribeiro. Para superar esses obstáculos, a Prefeitura de João Monlevade contará com um orçamento de aproximadamente R\$ 400 milhões para investimentos somente em 2023 — o maior volume da sua história.

Dentre as principais obras e ações estão: inauguração de

uma nova unidade do Centro de Referência em Assistência Social (Cras) – Central; construção da creche do José de Alencar; implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu); construção da UBS Carneirinhos; entrega de mais escrituras de regularização fundiária; ampliação do atendimento odontológico para todas as unidades de

“Prefeitura de João Monlevade contará com um orçamento de aproximadamente R\$ 400 milhões para investimentos somente em 2023.”

saúde; e informatização das unidades de saúde.

Também estão previstas a licitação do transporte coletivo; a transformação do Parque do Areão em uma unidade de conservação permanente; obras de combate às enchentes na região de Santa Cruz, Amazonas, Centro Industrial e adjacências; dentre outras ações.

Moldado na iniciativa privada, Marco Antônio analisa os dois anos de gestão pública em Itabira

Em seu primeiro mandato, o chefe do Executivo itabirano tenta levar mentalidade empresarial ao poder público

Foto: Gustavo Linhares/DeFato

Estreante na política, Marco Antônio Lage (PSB) possui um grande desafio em mãos: administrar uma Itabira que convive com diversos dilemas, como o fantasma do fim da extração mineral. Além disso, há outros problemas mais imediatos, como uma possível comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar os atrasos nas obras da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) – campus Itabira.

Com o seu mandato iniciado em 2021, Marco Antônio Lage analisa o que foi feito e o que está por vir: “De fato, eu completei dois anos de mandato. De fato, Itabira tem 174 anos de emancipação. É preciso botar na balança esses dois números. O que deixou de ser fei-

to ao longo de décadas e o que entregamos em dois anos. Não sou um político profissional. Minha vida toda foi feita na iniciativa privada. Nela se faz projeções e metas de curto, médio e longo prazo. Um CEO dá continuidade ao trabalho já feito e imprime sua marca pessoal. Quero implantar essa mentalidade na cidade”.

O prefeito de Itabira também projeta continuidade dos próximos dois anos do seu mandato: “Temos um Plano de Metas que foca em todas as áreas da administração e contempla toda a área urbana e rural. Mas se você quer que eu diga qual será o eixo principal, eu digo que é cuidar das pessoas: valorizar o servidor público para qualificar o serviço público; manter a cidade limpa e torná-la linda; diminuir as filas para consultas e exames; zerar a fila por vagas em creches. E, acima de tudo, cuidar com austeridade e responsabilidade do dinheiro público”, destaca.

“Temos um Plano de Metas que foca em todas as áreas da administração e contempla toda a área urbana e rural.”



Terminar as obras do campus da Unifei Itabira é um dos desafios do prefeito Marco Antônio Lage

CPI da Unifei e Câmara Municipal

Apontada como um dos pilares da diversificação econômica de Itabira, as obras de implantação do campus local da Unifei estão atrasadas. Previsto para terminar no segundo semestre de 2022, o empreendimento deve ser finalizado apenas em 2024. Por isso, o presidente da Câmara Municipal, Heraldo Noronha Rodrigues (PTB), deve protocolar o pedido para a CPI da Unifei.

Esse é apenas mais capítulo da relação conturbada

entre Prefeitura e Câmara. “Executivo e Legislativo são dois poderes independentes e harmônicos. Fazer oposição é legítimo, assim como fazer acordos. O que lamento é ver vereadores fazendo do sagrado papel de representante do povo apenas um palanque para alavancar carreiras políticas pessoais. Só disputei uma eleição em minha vida. Tem políticos em Itabira que disputam a cada dois anos. Mas o eleitor já está sabendo separar o joio do trigo”.



Investimentos em saúde, educação e bem-estar marcam atual gestão de Conceição do Mato Dentro

Prefeito Zé Fernando também busca por sustentabilidade e desenvolvimento econômico como representante da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil

Nas eleições municipais de 2020, a população de Conceição do Mato Dentro reelegeu o prefeito José Fernando Aparecido de Oliveira (MDB) — que cumpre agora o quarto mandato à frente da Prefeitura. Na atual gestão, que completou dois anos, o emedebista diz que “se orgulha dos feitos em prol de mais educação, saúde, lazer e bem-estar para a população”.

Dentre as pautas tratadas pelo governo de Zé Fernando, a educação contou com a inauguração

do Polo Educacional Zinah Guerra, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Senai, oferecendo cursos técnicos e de pós-graduação para os habitantes. Além disso, a oferta de vagas na educação infantil foi ampliada com a construção do novo prédio da Creche Irmã Helena e reformas na Creche Vila São Francisco. Alunos da rede municipal ganharam uniformes e kit de material escolar, incluindo tablets, que auxiliam no ensino.

Foto: Divulgação/Prefeitura de Conceição do Mato Dentro



Alunos da rede municipal receberam tablets no kit escolar

Um sonho se transformou em realidade

Desde novembro de 2022, Conceição do Mato Dentro conta com um reforço importante para a população. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência chegou à cidade e agora recebe diversas demandas emergenciais e presta o atendimento inicial à saúde dos usuários, sendo uma importante porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS).

“Nossa comunidade agora passa a contar com o SAMU, serviço sonhado por tantos.”

Zé Fernando

Na saúde, a atual gestão já promoveu a reforma e ampliação da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Dr. Juvêncio Guimarães, que funciona 24h. O Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas (CEM) teve o quadro de profissionais ampliado. Além disso, por meio de uma parceria do Hospital Imaculada Conceição com a Prefeitura, o município realizou cirurgias de catarata, ortopedia e outras eletivas.

Mineração

O prefeito Zé Fernando é também presidente da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (AMIG) e garante que como representante da instituição, tem um tripé definido por sustentabilidade, segurança e diversidade econômica.

“A AMIG defende os municípios e defende também a mineração sustentável, feita de forma responsável.”

Foto: Divulgação/Prefeitura de Conceição do Mato Dentro



“Após reformada, a Praça do Povo recebeu a decoração de Natal de João Monlevade, em 2022

A atual presidência luta pela revisão da Lei Kandir, que isenta do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) as exportações de produtos não industrializados. A luta da AMIG é para que, com essa revisão, seja agregado valor ao minério de ferro, transformando a produção mineral em industrialização do produto no país, gerando desenvolvimento econômico.

São Gonçalo do Rio Abaixo completou 60 anos de desenvolvimento

Município busca avançar a sua economia com ações em áreas estratégicas

São Gonçalo do Rio Abaixo completou 60 anos no dia 30 de dezembro de 2022 — e a data, celebrada com o show do cantor Zeca Baleiro, mostra que a cidade tem muito o que comemorar. Sobre a liderança do prefeito Raimundo Nonato de Barcelos “Nozinho” (PDT), o município vem desenvolvendo em áreas estratégicas.

“O posto do Corpo de Bombeiros foi implantado com efetivo de 18 militares e três viaturas.”

Após o período mais duro da pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2021, a Prefeitura de São Gonçalo retomou a sua agenda cultural em 2022. Destaque para a 34ª edição da sua tradicional cavalgada, que reuniu cerca de 80 mil pessoas

São Gonçalo também trabalha em outras frentes, como a implantação do posto do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, que conta com 18 militares e três viaturas. Já no agronegócio, as empresas são-gonçalenses foram autorizadas a comercializar com todo o Brasil, graças a implementação do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Foto: Divulgação/Prefeitura de São Gonçalo do Rio Abaixo



Em sua 34ª edição, Cavalcada de São Gonçalo do Rio Abaixo reuniu 80 mil pessoas

Conceição do Mato Dentro e você.

Realizando o presente e preparando o futuro.



NOSSA CIDADE COMPLETA 320 ANOS. É UMA BOA HORA PARA SE PENSAR NO QUE JÁ FOI FEITO, NO QUE PRECISAMOS HOJE E NOS RUMOS QUE DEVEMOS ESCOLHER PARA TEMPOS AINDA MELHORES.

EDUCAÇÃO BEM PRESENTE

- Inauguração do polo educacional, obra parada há muito tempo.
- Novos cursos técnicos e de pós-graduação.
- Uniformes e kit escolar com tablets.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

- Samu em funcionamento.
- Mais profissionais no Centro de Especialidades Médicas e Odontológicas – CEMO.

TERRA FÉRTIL E PROMISSORA

- Apoio e orientação da EMATER-MG aos meeiros dedicados à atividade agrícola.

CUIDAR, PRESERVAR, UNIR

- Cuidado e preservação do patrimônio histórico.
- Finalização da tão aguardada pavimentação do último trecho da Rodovia MG-10 que liga Conceição do Mato Dentro ao Serro.

GARANTIAS PARA O FUTURO

- Orçamento participativo abrangendo sede e distritos.
- Gestão dos recursos naturais garantindo desenvolvimento integrado, sustentável e elevação da qualidade de vida de todos nós.

NOSSA GENTE PROTEGIDA

- Atendimento às famílias em vulnerabilidade social por meio do Casa Nova.
- Manutenção do vale alimentação de R\$ 600,00.

TRADIÇÃO E ARTE

- Musicalização com o Projeto Viver é Arte, aulas de música e instrumentos musicais, além de diversas oficinas como vestimenta de Santos.
- Estão de volta o Jubileu e o evento Comida da Roça, grandes atrações.

Saiba mais em nosso site:
www.cmd.mg.gov.br



Conceição
DO MATO DENTRO

PREFEITURA MUNICIPAL • 2021-2024

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Foto: Divulgação-Sindicato Metabase de Itabira e Região



André Viana disputa reeleição para o Conselho de Administração da Vale

Dos dias 7 a 9 de fevereiro, 65 mil funcionários participarão das eleições para o Conselho de Administração da Vale. André Viana, presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região, é candidato à reeleição para o cargo, pela chapa 5. Com o lema "União da Categoria", a chapa reúne os 12 sindicatos que atendem as diferentes categorias da mineradora. É a primeira vez que um movimento desse tipo é articulado. No total, 19 chapas estão inscritas.

Rosa Weber determina início da tramitação de ação penal de Brumadinho

A ministra Rosa Weber, presidente do Supremo Tribunal Federal, determinou em 17 de janeiro, que a Justiça Federal de Minas Gerais dê início à ação penal que apura a responsabilidade pelas mortes de 270 pessoas no rompimento da barragem de Brumadinho. A decisão foi tomada após recurso do Ministério Público de Minas Gerais que pedia o retorno da ação para a competência da Justiça estadual. Em 16 de dezembro, a 2ª Turma do STF decidiu que o caso deve ser analisado pela Justiça federal.

Foto: Divulgação-CBMMG



Foto: Fundação de Parques Municipais e Zoológico



Minas Gerais suspende empreendimento de mineração na Serra do Curral

A Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado de Minas Gerais (Semad) suspendeu a licença da mineradora Tamisa para operar na área da Serra do Curral. A suspensão do licenciamento se deu no dia 6 de dezembro, por violação de direitos de povos tradicionais da região. A Justiça já havia suspenso as licenças da mineradora, que pretende construir no local o chamado Complexo Minerário Serra do Taquaril.

Comissão da ALMG recomenda proibir a mineração na Serra da Piedade

O Projeto de Lei 513/19, que proíbe empreendimentos de mineração ou que impactem o meio ambiente na Serra da Piedade, recebeu parecer favorável, em 1º turno, da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. O parecer foi dado em 6 de dezembro. Outro parecer aprovado pela comissão, opina pela rejeição de projeto que altera os limites do Parque Estadual Alto Cariri.

Foto: Reprodução-TV Globo



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Arquivo-DeFato Online



ArcelorMittal paralisa laminador 1 e demite 37 funcionários em João Monlevade

A ArcelorMittal informou no dia 3 de janeiro a desativação do laminador 1 da sua usina em João Monlevade. Segundo a empresa, a medida se dá em função da recém-inauguração do Laminador 3, que é um equipamento mais moderno e com capacidade de produção de um milhão de toneladas por ano. 156 trabalhadores serão afetados pelas mudanças, com 37 demissões previstas.

Caramujos Africanos infestam bairros de Itabira

Itabira vive uma infestação de caramujos africanos, praga em todo país e responsável pela transmissão de doenças como a meningite eosinofílica e a esrongiloidíase. O bairro Caminho Novo é o local com maior incidência do molusco na cidade, que também aparece em grande quantidade nos bairros Major Lage de Baixo, Barreiro, Jardim dos Ipês e Gabiroba. A Prefeitura Municipal colocou os agentes de combate a endemias (ACE's) para enfrentar os moluscos.

Foto: Internautas



Foto: Reprodução Vídeo



Vereador faz protesto inusitado em Itabira

Em um protesto bem humorado, na praça Dr. Acrísio Alvarenga, o vereador Roberto Fernandes Carlos de Araújo "Robertinho da Autoescola" (MDB) pintou a boca e o nariz com batom para dizer que está sendo feita uma maquiagem no município. "Uma iluminação daquela, da praça Acrísio, sabemos que é muito dinheiro investido numa obra que tem prazo de validade. Passou o período de festas, tudo volta ao normal, mas tem rua no bairro Gabiroba, como a W5, por exemplo, que até hoje os moradores estão sem iluminação pública".

Educadores de São Gonçalo podem ser capacitados para atender alunos com atraso cognitivo

A Câmara Municipal de São Gonçalo do Rio Abaixo abriu o calendário 2023 com a aprovação do projeto de lei 16/2022, que regulamenta a capacitação dos profissionais da rede pública de ensino para atender alunos com deficiência cognitiva. "Em 2022 aprovamos várias matéria e indicações para melhoria de toda a cidade e moradores. Que este ano possamos seguir parceiros de toda a população", disse o presidente da Casa, Diego José Ribeiro (PDT).

Foto: Ascom-Câmara Municipal de SGRA

